

VEJA TODAS AQUELAS ERVAS DANINHAS!

Cindy Rosene Deadrick

(A beleza está nos olhos de quem vê”, diz o antigo ditado, e quem me lembra disso é minha filhinha de três anos, quando vibra de alegria diante de nosso jardim florido exageradamente repleto de dentes-de-leão.

– Girassóis! – ela grita.

Eufórica, ela chama a irmãzinha de dois anos para ajudá-la a fazer um buquê para a mamãe. De mãos dadas, correm de um lado para o outro no jardim, sem saber por onde começar. Cada botão é tão sedutor quanto o seguinte. Depois de alguns minutos, elas voltam segurando um punhado de caules retorcidos com pontas douradas e os colocam na palma de minha mão.

– São para você colocar em sua mesa, mamãe, dentro de um vaso com água, para que elas não morram de sede – aconselha-me a mais velha.

Eu não tenho coragem de contar às minhas filhas que os tesouros que elas acabaram de encontrar só estão no jardim porque o pai delas aplicou o inseticida errado para matar as ervas daninhas.

– Aposto que vamos ter muito mais flores quando voltarmos para casa à noite – ela me diz, sem conseguir conter a empolgação.

Minha filha não faz ideia das centenas que ainda vão aparecer. Os dentes-de-leão têm uma forma de multiplicar-se que desafia a lógica. Em pouco tempo, nosso terreno inteiro de 8.000 metros quadrados será invadido por um mar de tonalidade amarela, sem um palmo sequer de grama visível. E nossos amigos vizinhos estarão nos censurando secretamente por termos contaminado o quarteirão inteiro com uma invasão de flores amarelas. O órgão de fiscalização da cidade provavelmente vai querer fazer um pôster de nossa família para exibi-lo em sua campanha sobre o "Controle das Terríveis Ervas Daninhas".

No decorrer da semana seguinte, minhas duas filhinhas continuarão vibrando ao desenvolver seus talentos para cuidar do jardim, no início de cada manhã, colhendo dentes-de-leão e oferecendo-os de presente a uma série de pessoas a quem elas amam: o papai, a vovó, a babá e até mesmo o cão vira-lata da família. A casinha do cão nunca esteve tão bonita como agora, enfeitada com urna profusão de flores amarelas.

Em nosso percurso rotineiro até a cidade, minhas pequenas espãs da Patrulha Dentes-de-leão gritam de alegria ao ver um jardim repleto dessas flores intrusas. Felizes por terem tido a sorte de encontrar outros canteiros com essa erva daninha, elas pedem que eu pare o carro para que possam colher mais flores.

Em sua infinita capacidade de apreciar a vida, minhas duas filhas vão, aos poucos, modificando minhas atitudes. Por que não parar o carro para que elas colham mais dentes-de-leão?, eu penso. Quem disse que os seres humanos não devem apreciar certas variedades de flores? A ideia deve ter partido de alguma companhia de produtos químicos procurando aumentar as vendas contra ervas daninhas. Mas a alegria que sentimos diante dessa

cor vibrante, depois de um inverno longo e cinzento, não deveria ser diminuída só porque alguém, que se autodenomina árbitro da natureza, decretou que um tapete de cor dourada estraga a beleza de um jardim bem cuidado.

Enquanto meu marido conversa com o especialista em produtos químicos de nossa cidade, tentando descobrir o que deu errado com seu meticuloso plano de controlar as ervas daninhas, eu decidi participar da euforia de minhas filhas. Meu dia de trabalho é colorido por cinco flores amarelas, ainda em botão, piscando para mim de dentro de um pequeno jarro sobre minha mesa, e eu sinto uma alegria renovada, como a de uma criança, ao ver toda essa beleza natural à minha volta. Estou determinada a ser menos impulsiva e a observar os simples prazeres que a natureza tem a nos oferecer. Outro dia, quando minha filha encheu o bolso de pedrinhas polidas que encontrou perto de nosso portão, ela me disse que havia achado diamantes. E eu acreditei nela.